



## **FADIGA POR COMPAIXÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19**

**Palavras-Chave: Burnout, covid19, fadiga por compaixão, Bioética**

**Ana Flávia Santos Pereira (UNICAMP)**

**Profa. Dra. Daniele Pompei Sacardo (orientadora-UNICAMP)**

### **INTRODUÇÃO**

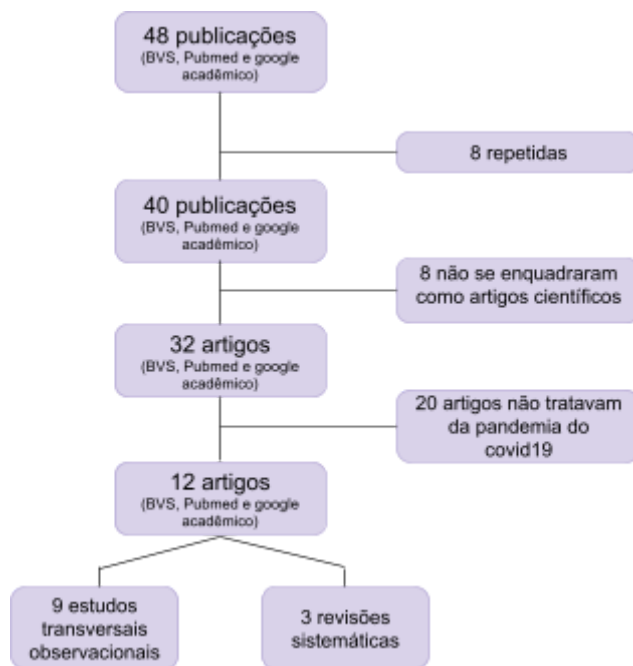
Em dezembro de 2019 a China se deparou com casos de pneumonia viral desconhecida com amplo grau de transmissibilidade, esse foi o início da pandemia da COVID-19, doença provocada pelo SARS-COV-2<sup>1</sup> - A doença se caracteriza principalmente por febre, tosse seca, dispnéia, mialgia, sintomas de trato respiratório superior e trato gastrointestinal<sup>2</sup>.

Considerando esses dados é importante dizer sobre a presença dos processos de doença, dor e morte no dia a dia dos profissionais da saúde e o impacto no adoecimento psíquico e somatização desses profissionais, assim como lembrou Moraes *et.al.*<sup>3</sup>. Nesse sentido, é inevitável falar sobre a fadiga por compaixão, relatada por Borges *et al.*<sup>4</sup> como grande ameaça à saúde mental dos profissionais da saúde que relaciona elevado burnout, estresse traumático secundário e reduzida satisfação por compaixão.

Observando esses conceitos, Vicente *et al.*<sup>6</sup> trás que o burnout, está muito relacionado à percepção de um resultado insuficiente para uma grande dedicação e se caracteriza por esgotamento de recursos emocionais, morais e pessoais para lidar com a situação (exustão emocional), pelo distanciamento afetivo (despersonalização) e por diminuição da sensação de ser competente e capaz de realizar sua atividade de trabalho (redução da realização profissional). Já Carvalho<sup>5</sup> caracteriza o estresse traumático secundário como resultado do processo de ajudar ou querer ajudar uma pessoa traumatizada ou em sofrimento.

Considerando esses aspectos que compõem a fadiga por compaixão, Borges *et al.*<sup>4</sup> nos esclarece que essa situação é multifatorial e envolve questões intrínsecas do indivíduo e também as condições de trabalho. Considerando essas informações é preciso enfatizar que como consequência da fadiga por compaixão temos implicações não só na vida de cada profissional, mas também na qualidade da prestação do serviço de saúde, uma vez que essas categorias estão fortemente relacionadas à saúde mental e condição de saúde geral do indivíduo.

## METODOLOGIA



Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de avaliar a influência da pandemia da covid 19 na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde.

A busca dos descritores foi realizada nos bancos de dados BVS, Pubmed e Google Acadêmico - nesta última os termos foram buscados apenas em português, a fim de incluir literatura nacional na pesquisa.

Foram escolhidos os seguintes descritores: Covid-19, Burnout, sofrimento moral, fadiga por compaixão, saúde mental (português), Covid-19, Burnout, Psychological Stress, Compassion Fatigue, Mental Health (inglês) e Covid-19, Agotamiento Profesional, Estrés Psicológico, Desgaste por Empatía, Salud Mental (espanhol).

Durante a busca foram encontrados 12 artigos na BVS, 8 no pubmed e 28 no Google Acadêmico. Essa busca totalizou 48 artigos dos quais 8 eram repetidos, o que resulta numa amostra de 40 artigos para avaliação, tendo em vista a definição dos critérios de inclusão/exclusão no projeto.

Dos 40 artigos restantes, foram excluídos 20 pois não se relacionavam à pandemia da covid 19, restando 20 para nova análise, em seguida foram excluídos 8 publicações que não se tratavam de artigos científicos, restando 12 para análise dos dados. Desses, 9 são estudos transversais observacionais e 3 revisões de literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos artigos encontrados usaram como ferramenta de coleta de dados a escala ProQOL e a de estresse pós-traumático. Real-Ramírez<sup>7</sup>, aponta que 70% dos participantes em seu estudo apresentavam risco ao responder o “questionário estendido de bem estar psicológico”, que mostra dados sobre a qualidade de vida dos profissionais - esse foi apenas um dos estudos que apontaram para queda da qualidade de vida dos profissionais.

Orrú *et. al.*<sup>8</sup> apontou para níveis moderados a severos de estresse pós-traumático em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19 e chama atenção para a grande proporção de profissionais com burnout. Ademais, Franza *et. al.*<sup>9</sup> também aponta para o aumento dos níveis de fadiga por compaixão e burnout nesse grupo, exemplificando as formas de exacerbações das doenças de saúde mental dos trabalhadores na pandemia.

Contrariando os demais estudos e a hipótese da autora, Magalhães<sup>10</sup> chegou à conclusão que nenhum dos participantes de seu estudo apresentavam má qualidade de vida profissional, nível elevado de Burnout ou stress traumático secundário, apontando para baixos níveis de fadiga por compaixão.

Com relação aos fatores de risco para as condições estudadas, Orrú *et. al.*<sup>8</sup>, aponta para uma associação positiva de estresse pós-traumático com o tempo dedicado aos cuidados com pacientes doentes, exposição ao processo de morte desses pacientes e a severidade de sintomas apresentados por conhecidos que estejam infectados. Indo ao encontro dessas constatações, Trumello<sup>11</sup> comparou em seu estudo os profissionais que trabalharam em áreas mais ou menos afetadas pela pandemia, e obteve como resultado maiores níveis de burnout estresse nos profissionais alocados em áreas mais afetadas.

Já a pesquisa de Veloso<sup>12</sup> corrobora com este último fator, aponta para médicos e enfermeiras como os trabalhadores de saúde mais afetados pelo burnout e destacam como fator de risco: o receio de infectar os demais e/ou ser infectado no ambiente de trabalho. Ademais, Cruz<sup>13</sup> também aponta para a necessidade de lidar com as demandas psicológicas dos pacientes e os dilemas éticos enfrentados na tomada de decisão como fatores estressantes e relacionados ao desenvolvimento de questões de saúde mental nos profissionais, como a fadiga por compaixão.

Com relação aos dados demográficos, Coimbra<sup>14</sup> em sua revisão integrativa, aponta para maior prevalência de estresse pós-traumático em profissionais sem filhos e de fadiga por compaixão em mulheres. Já considerando a idade, apenas um estudo avaliado apresentou diferenças significativas entre os demais profissionais e os maiores de 56 anos, que tiveram uma pontuação maior nas médias de fadiga por compaixão.

Já o perfil de profissional com maior risco, traçado por Real-Ramírez<sup>15</sup>, são mulheres, entre 30 a 49 anos vivendo em grandes centros, que foram diagnosticados com COVID19 ou expostos a pessoas com diagnóstico recente (menos de 14 dias) da doença.

Contrário aos autores mencionados anteriormente, Magalhães<sup>10</sup> diz que não há correlações entre a profissão, experiência profissional e carga horária semanal com os níveis de satisfação por compaixão, stress traumático secundário e burnout.

Já como fatores protetores, Ruiz<sup>16</sup> levantou o fato de ter mais conhecimento e informações sobre a doença, usando como exemplos os trabalhadores de Wuhan que obtiveram menores níveis de burnout quando comparados a outros profissionais da linha de frente. Além disso, Ruiz-Fernández<sup>17</sup> mostrou em seu estudo que a resiliência foi o maior preditor de satisfação por compaixão, portanto fator de proteção contra as desordens mentais. Ele aponta para a aceitação da impotência e da impermanência e a bondade com os doentes como parte essencial da resiliência enquanto ferramenta pessoal de enfrentamento às condições de saúde mental potencializadas e/ou desencadeadas pela pandemia.

Em complementação aos dados supracitados, Waris *et. al.*<sup>18</sup> traz algumas possibilidades terapêuticas para auxiliar os profissionais de saúde a manterem uma saúde mental de qualidade durante a pandemia. Dentre as técnicas propostas estão o Mindfulness, que trabalha aumentando a autocompaixão e os níveis gerais de satisfação; a melhoria das habilidades pessoais, como comunicação e desenvolvimento de relações médico-paciente confiáveis; imaginação guiada, que trabalha o relaxamento e tem impactos positivos contra o estresse, a ansiedade e a depressão. Além disso, o artigo também destaca a importância do autocuidado e do acompanhamento psicológico com profissionais

de saúde mental como formas de combater a fadiga por compaixão e o burnout - informações reforçadas pelo estudo de Ruiz<sup>16</sup>.

## CONCLUSÕES:

Ao analisar os artigos selecionados segundo critérios pré estabelecidos, foi possível perceber que, apesar das desordens mentais estarem presentes na vida dos profissionais de saúde antes da pandemia, elas foram exacerbadas pelo cenário de insegurança e estresse provocado pelas circunstâncias do momento.

Além disso, foi possível perceber que o tempo dedicado aos cuidados com pacientes doentes, exposição ao processo de morte desses pacientes e a severidade de sintomas apresentados por conhecidos que estejam infectados são fatores de risco para o desenvolvimento de burnout fadiga por compaixão e estresse pós-traumático.

Já como fatores protetores, foram levantados ter mais conhecimento e informações sobre a doença e desenvolver a resiliência por meio, principalmente, da aceitação da impotência e da impermanência, além da virtude da benevolência para com os pacientes.

Por fim, levanta-se a necessidade de inclusão de políticas públicas e institucionais voltadas para a promoção de saúde mental nos profissionais de saúde e a potência da inserção dos locais de trabalho como impulsionadores de mudanças em menor escala. Algumas possibilidades levantadas foram a prática de mindfulness, imaginação guiada e promoção de estratégias de melhoria das habilidades pessoais, como comunicação e desenvolvimento de relações médico paciente confiáveis.

## BIBLIOGRAFIA

- 1) CAMPOS, Nataly Gurgel; COSTA, Rayana Fialho da. Alterações pulmonares causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19) e o uso da ventilação mecânica invasiva. *Journal Of Health & Biological Sciences*, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 1-5, 2020. Instituto para o Desenvolvimento da Educacao. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076>. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3185/1080>. Acesso em: 17 abr. 2020.
- 2) BRASIL – MINISTÉRIO SA SAÚDE. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 1º edição editada. Brasília, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/14/Protocolo-de-Manejo-Cli-nico-para-o-Covid-19.pdf> . Acesso em: 17abr. 2020
- 3) Motta de Moraes, I, Nunes, R, Cavalcanti, T, Silva Soares, AK, Gouveia, VV. Percepção da “morte digna” por estudantes e médicos. *Revista Bioética*. 2016;24(1):108-117.
- 4) Borges EMN, Fonseca CINS, Baptista PCP, Queirós CML, Baldonado-Mosteiro M, Mosteiro-Diaz MP. Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3175. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3175.pdf>. Acesso em: 17abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2973.3175>.
- 5) CARVALHO, Pedro Rodrigues Cortês. Estudo da fadiga por compaixão nos cuidados paliativos em Portugal: tradução e adaptação cultural da escala “professional quality of life 5”. Tese (Mestrado) - Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2012.
- 6) VICENTE, Carla S.; OLIVEIRA, Rui Aragão; MAROCO, João. Análise Fatorial do Inventário de Burnout de Maslach (MBI-HSS) em profissionais portugueses. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 14, n. 1, p. 152-167, mar. 2013. Disponível em

<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862013000100010&lng=pt&nr m=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862013000100010&lng=pt&nr m=iso)>. a0

7) Real-Ramírez J. García-Bello LA, Robles-García R, Martínez M, et al. Well-being status and post-traumatic stress symptoms in health workers attending mindfulness sessions during the early stage of the COVID-19 epidemic in Mexico. *Salud Mental*. 2020;43(6):303-310. Acessos em 25 abr. 2020.

8) Orrù, Graziella, Francesca Marzetti, Ciro Conversano, Guido Vagheggin, Mario Miccoli, Rebecca Ciacchini, Eugenia Panait, and Angelo Gemignani. 2021. "Secondary Traumatic Stress and Burnout in Healthcare Workers during COVID-19 Outbreak" *International Journal of Environmental Research and Public Health* 18, no. 1: 337. <https://doi.org/10.3390/ijerph18010337>

9) Franza F, Basta R, Pellegrino F, Solomita B, Fasano V. The Role of Fatigue of Compassion, Burnout and Hopelessness in Healthcare: Experience in the Time of COVID-19 Outbreak. *Psychiatr Danub*. 2020 Sep;32(Suppl 1):10-14. PMID: 32890354.

10) Magalhães A T M. Qual o impacto do surto de COVID-19 na qualidade de vida dos profissionais de saúde que trabalham em Cuidados Intensivos? Um estudo observacional unicêntrico. Porto: Universidade do Porto; 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/134632> Medicina.

11) Trumello, Carmen, Sonia M. Bramanti, Giulia Ballarotto, Carla Candelori, Luca Cerniglia, Silvia Cimino, Monia Crudele, Lucia Lombardi, Silvia Pignataro, Maria L. Viceconti, and Alessandra Babore. 2020. "Psychological Adjustment of Healthcare Workers in Italy during the COVID-19 Pandemic: Differences in Stress, Anxiety, Depression, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction between Frontline and Non-Frontline Professionals" *International Journal of Environmental*

12) Veloso R S d S. Burnout nos profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19 Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto; 2020.

13) MORAES CRUZ , R. .; TORRICO, G. .; KNAPIK, J. .; SEPÚLVEDA SALES, S.; PEGORARO GAI, M. J.; PEREIRA LABIAK, F.; DOMINGOS ONOFRE, A.; MARTINS KLOKNER, S. G. Impacts of COVID-19 on work and mental health of health workers.

14) COIMBRA, M. A. R.; IKEGAMI, Érica M.; FERNANDES, A. P. de F. .; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S.; FERREIRA, L. A. Compassion fatigue in healthcare professionals during the Covid-19 pandemic: Integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e51610717028, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.17028. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17028>. Acesso em: 22 aug. 2021.

15) Real-Ramírez J. García-Bello LA, Robles-García R, Martínez M, et al. Well-being status and post-traumatic stress symptoms in health workers attending mindfulness sessions during the early stage of the COVID-19 epidemic in Mexico. *Salud Mental*. 2020;43(6):303-310.

16) Ruiz-Fernández MD, Ramos-Pichardo JD, Ibáñez-Masero O, Cabrera-Troya J, Carmona-Rega MI, Ortega-Galán AM. Compassion fatigue, burnout, compassion satisfaction and perceived stress in healthcare professionals during the COVID-19 health crisis in Spain. *J Clin Nurs*. 2020 Nov;29(21-22):4321-4330. doi: 10.1111/jocn.15469. Epub 2020 Sep 15. PMID: 32860287.

17) María D. Ruiz-Fernández, Juan D. Ramos-Pichardo, Olivia Ibáñez-Masero, María I. Carmona-Rega, Máximo J. Sánchez-Ruiz, Ángela M. Ortega-Galán. Professional quality of life, self-compassion, resilience, and empathy in healthcare professionals during COVID-19 crisis in Spain. *Research in Nursing & Health* (IF2.228), Pub Date : 2021-05-25, DOI: 10.1002/nur.22158

18) Waris Nawaz M, Imtiaz S, Kausar E. Self-care of Frontline Health Care Workers: During COVID-19 Pandemic. *Psychiatr Danub*. 2020 Autumn-Winter;32(3-4):557-562. doi: 10.24869/psyd.2020.557. PMID: 33370766.